

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Jardins de Infância

Reinício de actividades letivas

1 de junho a 26 de junho de 2020

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

O Plano de Higienização relativo aos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Vila Verde tem por referência a Informação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, com a orientação da Direção-Geral de Saúde (DGS), bem como as diretrizes para a reorganização do funcionamento de cada estabelecimento de educação pré-escolar e a colaboração do Centro de Saúde de Vila Verde no que concerne aos cuidados a ter no contexto da pandemia COVID-19.

Para aumentar a capacitação do pessoal docente e não docente responsável pela limpeza e desinfeção dos edifícios e pela gestão de resíduos, foi realizada uma reunião com o Departamento da Educação Pré – Escolar, coordenadores de estabelecimento escolar, direcção e enfermeiro José Pinto por parte do Centro de Saúde, no âmbito da higienização, correto uso de Equipamentos de Protecção Individual (EPI), lavagem correta da mãos (**anexo II**) e materiais de limpeza e desinfeção (**anexo III**). Relativamente, aos materiais de limpeza, foram, ainda, dados a conhecer os produtos a utilizar (detergentes e desinfetantes), as precauções a ter com o seu manuseamento, diluição e aplicação em condições de segurança, como se proteger durante a realização do seu trabalho e como garantir uma boa ventilação dos espaços durante a limpeza e desinfeção.

Do Plano de Higienização é dado conhecimento aos docentes envolvidos que em reunião de estabelecimento dinamizarão formação junto dos assistentes operacionais e pessoal das AAAF, bem como informarão os encarregados de educação. Será também afixados nos locais de estilo.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

- I. O que deve ser limpo/desinfetado (zonas, superfícies, estruturas);**
- II. Como deve ser limpo/desinfetado (equipamento e instruções do procedimento);**
- III. Com que produtos deve ser limpo/desinfetado (detergente/desinfetante utilizado) e técnicas;**
- IV. Quando deve ser limpo/desinfetado (periodicidade de higienização);**
- V. Quem deve limpar/desinfetar (responsável pela execução da operação).**

I. O que deve ser limpo/desinfetado (zonas, superfícies, estruturas); A limpeza e desinfeção de superfícies, conforme a Orientação 014/2020 da DGS, é uma prática recomendada para a prevenção de transmissão da COVID-19 em ambientes comunitários.

✦ O vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em diferentes superfícies, durante horas (cobre e papelão) a alguns dias (plástico e aço inoxidável).

✦ Todas as superfícies podem ser fonte de contaminação, mas o risco deste contágio varia consoante a frequência de manipulação, de toque ou de utilização.

✦ As superfícies com maior risco de contaminação são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, e com muita frequência ao longo do dia. São exemplos destas superfícies: maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, tablets, teclados e ratos de computadores, principalmente quando usados por várias pessoas, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos, mesas, bancadas, cadeiras, corrimãos, controlos remotos, entre outros.

✦ No espaço escolar existem áreas que, devido à sua utilização por um maior número de pessoas, e, muitas vezes, por períodos de tempo mais prolongados, podem ser mais facilmente contaminadas e representar um eventual maior risco para a transmissão do vírus. Assim, algumas áreas devem ser alvo de medidas adicionais de cuidados de limpeza e desinfeção, sempre que estejam em utilização, nomeadamente:

- a. Áreas de isolamento de casos suspeitos de COVID-19 na escola;
- b. Instalações sanitárias;
- d. Salas de aulas;
- e. Biblioteca;

Para além dos cuidados de limpeza e desinfeção, os espaços devem ser ventilados, de acordo com as suas características, por forma a permitir a renovação do ar interior, idealmente, através de ventilação natural pela abertura de portas e janelas.

II. Como deve ser limpo/desinfetado (equipamento e instruções do procedimento); Quando se vai desinfectar uma área, as principais preocupações a ter em conta são:

- **Equipamentos de Proteção Individual (EPI):**

o Deve ser usado equipamento que proteja o profissional, quer dos produtos utilizados, quer de eventual contaminação existente na área onde irá operar, e que evite, ainda, que este traga agentes contaminadores do exterior para a área da desinfecção. Sobre EPI, consultar **anexo I**.

- **Entrada na “área suja”:**

o O profissional deve entrar nos locais a limpar já totalmente equipado com o EPI envergado e com o material de limpeza, levando também consigo sacos prontos para a recolha dos resíduos;

o Ao entrar na “área suja”, deve abrir janelas e arejar a área, sempre que possível.

- **Operação dentro da “área suja”:**

o Começar a limpar de alto para baixo e das zonas mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída;

o Ter um cuidado especial na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas;

o À medida que se vai limpando, depositar os materiais descartáveis em sacos apropriados (de cor diferente dos habituais, ou devidamente identificados), tendo o cuidado de não contaminar o exterior do saco.

- **Saída da “área suja”:**

o No final da limpeza, esperar para ter o espaço totalmente arejado e só depois fechar as janelas;

o Limpar os frascos e produtos de limpeza antes de sair;

o Limpar as luvas e calçado por fora sem os retirar;

o Colocar o saco sujo dentro de outro limpo e fechar o saco;

o Sair da área e fechar a porta, sempre que possível;

o Terminadas as limpezas, colocar os EPI reutilizáveis, em embalagem própria hermeticamente fechada, para os transportar até à zona de desinfecção/lavagem do material e os EPI descartáveis nos sacos de resíduos.

• **Resíduos:**

o Os sacos de resíduos devem ser colocados no contentor (“caixote do lixo”) dos resíduos indiferenciados. Estes resíduos não devem, em caso algum, ser colocados no contentor de recolha seletiva, nem depositados no ecoponto.

o Nunca deixar os sacos de resíduos em espaços públicos, ou zonas onde possam ser mexidos.

III. Com que produtos deve ser limpo/desinfetado (detergente/desinfetante utilizado) e

técnicas; A limpeza e desinfeção de espaços escolares interiores utiliza os seguintes produtos e técnicas:

a) Agentes de desinfeção:

Solução de hipoclorito de sódio pronta a usar (já diluída) com a concentração de 0,05%. Se tiver de diluir o hipoclorito de sódio ou outro produto com igual poder desinfetante e álcool a 70° (para superfícies que não suportam o hipoclorito de sódio), siga as indicações do **anexo IV**.

b) Método de aplicação:

A limpeza deve ser húmida com:

- i. Balde e esfregona para o chão;
- ii. Panos de limpeza descartáveis ou panos reutilizáveis (laváveis) de microfibras;
- iii. Sempre que possível, deixar as superfícies humedecidas, até que sequem, ao ar, para que o desinfetante possa atuar eficazmente.

c) Ordem de limpeza dos espaços fechados (Salas de atividade entre outros):

A limpeza deve começar de alto para baixo, das zonas mais limpas para as mais sujas, e das mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída. O chão deverá ser o último a ser limpo.

Ter especial cuidado na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; bancadas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas.

d) Procedimento gerais

- Lavar primeiro as superfícies com água e detergente e, em seguida, espalhar uniformemente a solução de hipoclorito de sódio nas superfícies;
- Deixar atuar o desinfetante nas superfícies durante, pelo menos, 10 minutos, sempre que possível;
- Enxaguar as superfícies só com água;
- Deixar secar ao ar, sempre que possível.

e) Procedimentos específicos

- Superfícies e equipamentos que devem ser alvo de especial atenção: maçanetas de portas; interruptores de luz; telefones; botões de elevadores (se existirem); torneiras; manípulos de autoclismos; corrimãos; materiais de computadores, tais como teclados, ecrãs e rato; equipamentos eletrónicos ou outros existentes que sejam de manuseamento frequente.
- Chão (último a limpar): deve ser lavado com água e detergente comum, seguido da desinfecção com solução de hipoclorito de sódio pronta a usar, ou solução diluída em água fria no momento da utilização, conforme **anexo IV** e instruções do fabricante.
- Instalações sanitárias: devem ser lavadas, preferencialmente, com produto que contenha na composição detergente e desinfetante (2 em 1) porque é de mais fácil e rápida aplicação e desinfecção. O balde e a esfregona utilizados nas casas de banho não devem ser usados noutros espaços. Deve-se utilizar panos diferentes para os lavatórios e as áreas à volta destes e para o exterior das sanitas.

A limpeza das casas de banho deve seguir a seguinte sequência:

1. Iniciar a limpeza pelos lavatórios (primeiro as torneiras e só depois o lavatório) e superfícies à volta destes;
2. De seguida, passar para a limpeza dos sanitários:
 - 2.1. Parte interior:
 - Aplicar o produto detergente com base desinfetante, deixando atuar durante, pelo menos, 5 minutos;

- Esfregar bem por dentro com o piaçaba;
- Puxar o autoclismo com o piaçaba ainda dentro da sanita para que este também fique limpo;
- Volte a puxar a água.

2.2. Parte exterior:

- Espalhar o detergente/desinfetante na parte superior da sanita e sobre a tampa;
- Esfregar com o pano: primeiro a tampa e só depois a parte exterior da sanita (parte superior e os lados);

- Passar o pano só com água;
- Deixar secar ao ar;
- Limpar e desinfetar bem o botão do autoclismo no final.

No final da limpeza, deve voltar a passar um pano humedecido em desinfetante em todas as torneiras.

3. O chão deve ser lavado como descrito anteriormente.

IV. Quando deve ser limpo/desinfetado (periodicidade de higienização);

A desinfecção dos espaços e superfícies deve ser efetuada, no mínimo, com frequência diária.

As frequências de referência são:

- **Casas de banho** – pelo menos uma vez de manhã, uma na hora de almoço e outra após as actividades letivas;
- **Zonas e objetos de uso comum** – corrimãos, maçanetas das portas, interruptores, zonas de contacto frequente – pelo menos uma vez de manhã, uma na hora de almoço e outra após as actividades letivas;
- **Salas de aula** – uma na hora de almoço e outra após as actividades letivas e sempre que necessário;

Exterior – após utilização, nomeadamente brinquedos e bolas;

Refeitório - após utilização do espaço e sempre que necessário;

V. Quem deve limpar/desinfetar (responsável pela execução da operação).

I A operação de limpeza de desinfeção está afeta a uma equipa de assistentes operacionais cuja responsável é D. Cristina Carneiro.

II Em cada jardim de Infância a coordenadora de estabelecimento / a/s educadora/s de infância deve/m elaborar um esquema de higienização semanal de todos os espaços e afixar em local visível.

III Este esquema deve contar com a participação das profissionais que prestam serviço de AAAF ou outras entidades que utilizem espaços comuns.



ANEXO I

Equipamentos de proteção individual (EPI) para efetuar limpeza:

- Bata ou avental impermeável;
- Máscara;
- Protetor ocular;
- Luvas resistentes aos desinfetantes;
- Utilizar um calçado próprio só para as limpezas.



SEQUÊNCIA DA COLOCAÇÃO DO EPI

1

Amarre o cabelo
Remova anéis ou joias

2

Higienize as mãos
antes de colocar o EPI

3

Coloque a bata impermeável ou avental



4

Coloque a máscara



5

Coloque a Proteção Ocular



6

Coloque as luvas



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

SEQUÊNCIA DA REMOÇÃO DOS EPI

O EPI deve ser removido numa ordem que minimize o potencial de contaminação cruzada

Sequência de remoção dos EPI

1

Luvas :
A parte externa das luvas está contaminada



Higienize as mãos com água e sabão ou SABA

2

Bata ou avental :
A parte da frente da bata está contaminada



3

PROTECTOR OCULAR:
A parte exterior dos Óculos ou da Viseira está contaminada



4

MÁSCARA

Higienize novamente as mãos. Não toque na frente da máscara porque está contaminada.



5

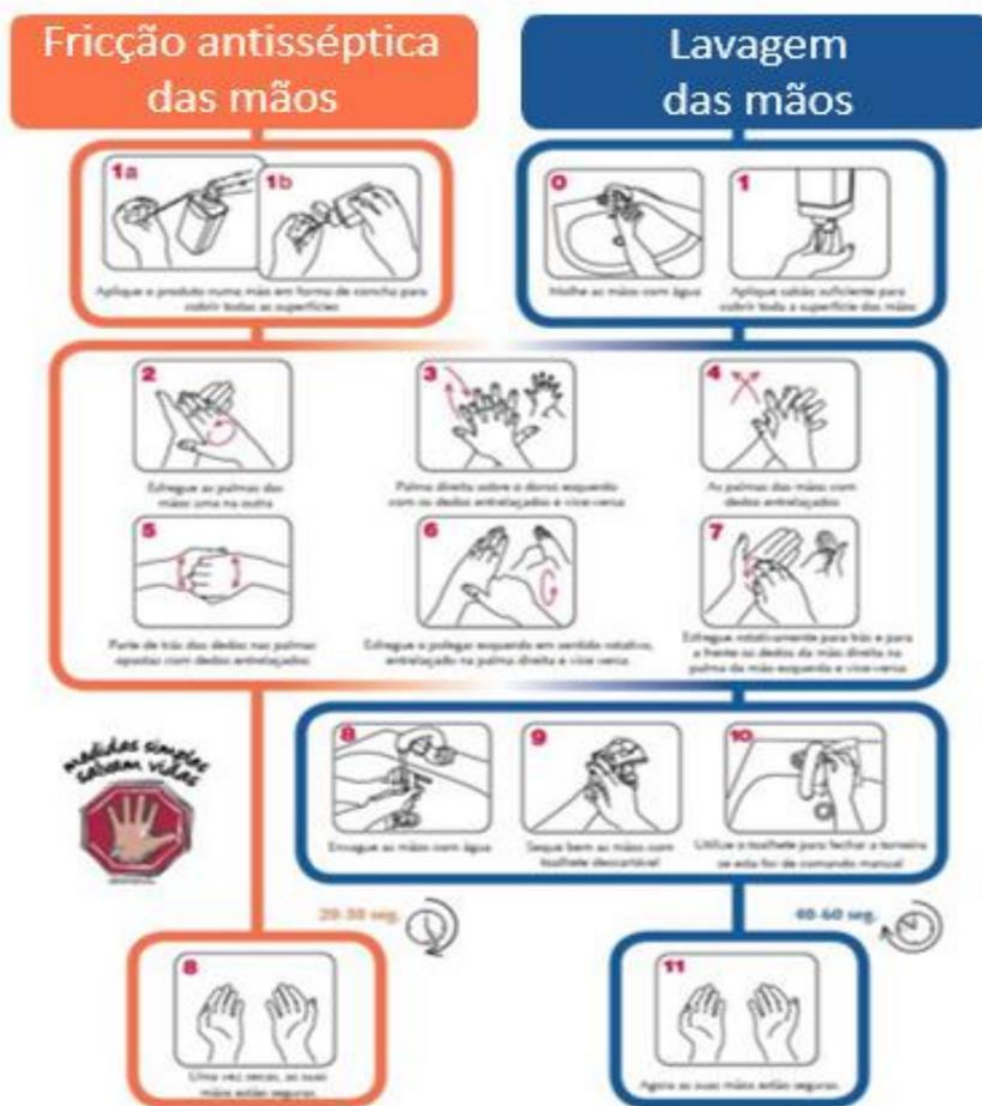
Higienize as mãos com água e sabão ou SABA



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

ANEXO II

Técnica de Higienização das mãos com solução antisséptica de base alcoólica (SABA) ou água e sabão



ANEXO III

Materiais de limpeza

Devem existir materiais de limpeza distintos (de uso exclusivo), de acordo com o nível de risco das áreas a limpar

MATERIAIS LIMPEZA	IMAGEM	COMENTÁRIOS
Pulverizador manual (bem rotulado)		Não usar pulverizadores nas áreas de exposição e preparação de alimentos
Panos de limpeza		Os panos de limpeza devem ser, preferencialmente, de uso único e descartável; Se forem panos reutilizáveis, devem ser de microfibras e que aguentem a lavagem e desinfecção pelo calor em máquina de lavar.
Balde		O balde e esfregona para o chão são habitualmente reutilizáveis, pelo que se deve garantir uma limpeza e desinfecção destes equipamentos no final de cada utilização;
Esfregona		O balde e esfregona usados nas casas de banho não devem ser usados nas áreas de alimentação, ou em outros espaços

ANEXO IV

Preparação da solução à base do hipoclorito de sódio (diluição de 1/100)

Concentração original do hipoclorito de sódio de 5% de cloro ativo	Quantidade final de solução pretendida 1000ppm	Volume de hipoclorito de sódio	Volume de água
	1 Litro	10 mililitros	990 mililitros
	5 litros	50 mililitros	4,950 litros
	10 litros	100 mililitros	9,900 litros

Notas:

1 - Preferir sempre a solução de hipoclorito de sódio adquirida no mercado, já pronta a usar, sem ter de fazer diluições.

2 - Diluição: deitar primeiro no balde a quantidade de água que se pretende e adicionar, de seguida, a quantidade do desinfetante, para evitar acidentes por salpicos. Seguir sempre as instruções do fabricante inscritas nos rótulos dos produtos para as diluições.

3 - Segurança no uso de desinfetantes e seu acondicionamento: rotular bem os frascos dos desinfetantes; não colocar desinfetantes em garrafas de água; manter os desinfetantes em local inacessível a crianças.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde